

**OFERTA E COMERCIALIZAÇÃO DE MELANCIA
NA CEASA-PI (1991 - 1996)**Aderson Soares de Andrade Júnior¹
Rosa Lúcia Rocha Duarte¹

O estado do Piauí apresenta excelentes condições de clima e solo para a produção de frutas e hortaliças, principalmente, sob regime de irrigação, por possuir um expressivo potencial hídrico de boa qualidade (Andrade Júnior et al., 1996). No caso específico da cultura da melancia (*Citrullus lanatus* Thunb Mansf.), tem-se observado nos últimos anos um incremento na exploração comercial dessa cucurbitácea. Atualmente, no Brasil, é considerada como uma das mais importantes olerícolas produzidas e comercializadas, sendo superada, apenas, pelas culturas de tomate, batata e cebola (Castellane & Cortez, 1995).

As informações estatísticas de produção das hortaliças no Brasil são escassas (Ramalho Sobrinho et al., 1991) e limitam-se à área cultivada, produção e produtividade média alcançada. Com relação à melancia, pouco se conhece sobre os aspectos ligados a sua economicidade, envolvendo, notadamente, questões relativas à sua oferta e comercialização (Okawa et al., 1994).

O único trabalho que se conhece, visando preencher essa lacuna no estado do Piauí, foi desenvolvido por Duarte et al. (1992) que analisaram aspectos relativos à oferta e comercialização de várias cucurbitáceas, dentre elas a melancia. Entretanto, o citado estudo contemplou, apenas, os dados fornecidos pela CEASA-PI no período de 1986 a 1991.

Dessa forma, este estudo teve o objetivo de analisar e fornecer informações quanto à oferta, procedência e comercialização de melancia no Piauí, no período de 1991 a 1996.

Utilizaram-se os dados básicos referentes ao suprimento mensal de melancia, por procedência, obtidos junto à CEASA-PI, para o período de 1991 a 1996. Os dados mensais originais, de cada ano, foram reunidos em tabelas, por Estado e município, contendo o volume total comercializado e as respectivas percentagens médias mensais de participação durante o período estudado. Esta tabulação foi efetuada através da planilha Excel for Windows versão 7.0.

A Tabela 1 apresenta os dados relativos ao volume de melancia comercializada na CEASA-PI e o percentual de participação, por Estado e município, no período de 1991 a 1996. Verificou-se que, foram comercializadas no mercado atacadista de Teresina (PI) um volume médio anual de 11.250 t de melancia, correspondendo a um acréscimo de 33,8 % em relação ao volume médio anual de 8.408,3 t obtido no período de 1986 a 1991 (Duarte et al., 1992). Este volume médio anual comercializado representa 23,5 % do total de 47.874 t de hortaliças comercializadas na CEASA-PI no ano de 1990 (Ramalho Sobrinho et al., 1991).

¹Eng. Agr., M.Sc., Embrapa/CPAMN, Caixa Postal 01, CEP 64.006-220, Teresina, PI. E-mail: aderson@cpamn.embrapa.br

TABELA 1. Quantidade de melancia (t) comercializada na CEASA-PI e percentual de participação, por Estado e município, no período de 1991-1996.

Estado e município	1991	1992	1993	1994	1995	1996	Média	%
Pernambuco	3384,10	2773,00	5390,90	7285,00	5730,00	6274,00	5139,50	45,69
Petrolina	3384,10	2773,00	4573,90	5842,00	5294,00	4815,00	4447,00	39,53
Santa Maria da Boa Vista	-	-	340,00	934,00	-	1309,00	430,50	3,83
Araripina	-	-	178,00	351,00	221,00	150,00	150,00	1,33
Ouricuri	-	-	198,00	-	121,00	-	53,17	0,47
Trindade	-	-	46,00	158,00	-	-	34,00	0,30
Chapada Grande	-	-	-	-	94,00	-	15,67	0,14
Dirceu Arcoverde	-	-	55,00	-	-	-	9,17	0,08
Bahia	1375,60	1696,20	4031,50	4997,00	6495,00	3997,00	3765,38	33,47
Juazeiro	1375,60	1542,50	2650,00	2982,00	3937,00	3159,00	2607,68	23,18
Barreiras	-	-	834,00	1496,00	1756,00	758,00	807,33	7,18
Cruz das Almas	-	-	240,50	519,00	131,00	80,00	161,75	1,44
Paripiranga	-	-	-	-	671,00	-	111,83	0,99
Jacobina	-	-	160,00	-	-	-	26,67	0,24
Casa Nova	-	153,70	-	-	-	-	25,67	0,23
Jequié	-	-	92,00	-	-	-	15,33	0,14
Feira de Santana	-	-	55,00	-	-	-	9,17	0,08
Piauí	1092,60	667,30	3216,60	1775,75	2277,60	1761,00	1798,47	15,99
Barras	119,00	174,60	635,60	999,50	1117,50	1067,00	685,53	6,09
Barro Duro	218,50	175,50	792,60	69,80	473,10	99,00	304,75	2,71
São Pedro	-	107,20	700,00	71,00	98,50	218,00	199,12	1,77
Teresina	339,20	157,00	151,20	158,75	169,50	96,00	178,61	1,59
Campo Maior	98,00	-	116,30	193,80	339,00	119,00	144,35	1,28
Água Branca	99,10	-	353,90	-	-	45,00	83,00	0,74
Piripiri	20,50	-	55,00	256,90	-	-	55,40	0,49
Cristino Castro	18,00	-	197,50	-	-	-	35,92	0,32
União	58,50	-	3,50	-	21,00	101,00	30,67	0,27
Castelo	32,00	-	-	26,00	59,00	-	19,50	0,17
Angical	52,00	42,00	-	-	-	-	15,67	0,14
Canto do Buriti	-	-	80,00	-	-	-	13,33	0,12
Palmeirais	37,80	11,00	-	-	-	-	8,13	0,07
Eliseu Martins	-	-	30,00	-	-	-	5,00	0,04
Benedictinos	-	-	24,00	-	-	-	4,00	0,04
Demerval Lobão	-	-	20,00	-	-	-	3,33	0,03
São João do Piauí	-	-	17,00	-	-	-	2,83	0,03
Canto do Piauí	-	-	-	-	-	16,00	2,67	0,02
Agricolândia	-	-	15,00	-	-	-	2,50	0,02
Altos	-	-	15,00	-	-	-	2,50	0,02
São Gonçalo	-	-	10,00	-	-	-	1,67	0,01
Ceará	-	-	8,00	-	-	14,00	3,67	0,03
Paraipaba	-	-	-	-	-	14,00	2,33	0,02
Tianguá	-	-	8,00	-	-	-	1,33	0,01
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	116,00	-	19,33	0,17
Mossoró	-	-	-	-	116,00	-	19,33	0,17
Maranhão	-	-	26,50	-	-	-	4,42	0,04
Passagem Franca	-	-	26,50	-	-	-	4,42	0,04
Sergipe	-	-	17,00	-	-	-	2,83	0,03
Lagarto	-	-	17,00	-	-	-	2,83	0,03
Goiás	-	-	-	987,00	1589,00	520,00	516,00	4,59
Uruana	-	-	-	434,00	1589,00	520,00	423,83	3,77
Anápolis	-	-	-	553,00	-	-	92,17	0,82
Total	5852,30	5136,50	12690,50	15044,75	16207,60	12566,00	11249,61	100,00

Os Estados que mais contribuíram para a oferta de melancia foram Pernambuco, Bahia e Piauí com um volume médio de melancia comercializada e percentual de participação de 5.139,5 t (45,69 %), 3.765,4 t (33,47 %) e 1.798,5 t (15,99 %), respectivamente. Esses três Estados juntos totalizaram um volume médio de 10.699,4 t com uma participação percentual de 95,15 %. O volume médio restante de 550,2 t (4,85 %) foram procedentes dos estados de Goiás, Rio Grande do Norte, Maranhão, Ceará e Sergipe.

Comparativamente ao período de 1986 a 1991, constatou-se um acréscimo no volume médio anual comercializado, de 932 para 1.798,5 t, e na participação percentual do Piauí, de 11,08 para 15,99 %, no mercado atacadista de melancia, em Teresina (PI). Este volume médio comercializado, apesar de ainda ser baixo, representa um aumento de quase 100 % em relação ao volume médio anual de melancia comercializada no período de 1986 a 1991 (Duarte et al., 1992), comprovando a expansão que a cultura obteve nos últimos seis anos.

Apesar do ligeiro acréscimo observado na produção piauiense neste período, o consumo de melancia, no Piauí, ainda depende quase que exclusivamente da importação dos estados de Pernambuco e Bahia, o que contribui para a elevação do preço do produto no mercado local. Dentre outros fatores, atribui-se esse fato ao baixo nível de tecnologia aplicada ao sistema de produção dessa hortaliça, envolvendo, provavelmente, o uso inadequado de cultivares, espaçamento, adubação, controle de pragas e doenças e um ineficiente manejo da água de irrigação.

As maiores quantidades de melancia comercializadas foram oriundas dos municípios de Petrolina (PE), Juazeiro (BA), Barreiras (BA) e Barras (PI), com os seguintes volumes comercializados e percentagens de participação: 4.447 t (39,53%), 2.607,7 t (23,18%), 807,3 t (7,18%) e 685,5 t (6,09 %), respectivamente. Destes, observou-se que, os municípios de Petrolina (PE), Juazeiro (BA) e Barras (PI) foram os mais regulares quanto ao fornecimento de melancia.

A Tabela 2 apresenta o volume médio mensal e a participação percentual, por Estado, sobre o total mensal de melancia comercializada na CEASA-PI, no período de 1991 a 1996. O volume médio mensal de melancia comercializado no mercado atacadista de Teresina (PI) variou de 1.060,4 t, em fevereiro, a 708,1 t, em dezembro. As maiores quantidades ofertadas ocorreram nos meses de janeiro (1.024,3 t), fevereiro (1.060,4 t), março (1.051,3 t), maio (1.013,6 t), agosto (1.080,9 t) e novembro (1.006,7 t). Os menores volumes comercializados foram observados nos meses de abril (827,3 t), junho (885,5 t), julho (845,2 t), setembro (862,4 t), outubro (883,9 t) e dezembro (708,1 t). As maiores quantidades de melancia ofertada nos meses de janeiro, fevereiro, março e maio são oriundas, provavelmente, de cultivos de sequeiro, enquanto as observadas nos meses de agosto e novembro provenientes de cultivos irrigados.

O fornecimento da melancia procedente de Pernambuco abasteceu o mercado atacadista de Teresina (PI) com os maiores volumes todos os meses do ano. Este variou de 589,4 t, em janeiro, a 253,2 t, em dezembro, correspondendo a 57,54 e 35,75 % do volume médio mensal comercializado em janeiro (1.024,3 t) e dezembro (708,1 t), respectivamente. As maiores entradas, correspondendo aos volumes superiores à média mensal durante o ano (428,29 t), ocorreram no período de janeiro a maio, agosto e novembro. As menores quantidades ofertadas, volumes inferiores à média mensal, foram obtidas no período junho-julho, setembro-outubro e dezembro.

O produto proveniente da Bahia é oferecido em menor quantidade e sua contribuição oscilou entre 420,4 t, em maio, e 234,5 t, em dezembro, correspondendo a 41,47 % e 33,12 % do volume médio mensal comercializado em maio e dezembro, respectivamente. As maiores entradas ocorreram em março, maio-junho e agosto-novembro, enquanto as menores entradas foram anotadas em janeiro-fevereiro, abril, julho e dezembro.

TABELA 2. Quantidade média mensal (t) e participação percentual, por Estado, sobre o total mensal de melancia comercializada na CEASA-PI, no período de 1991-1996.

Estado	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Média
PE	589,40	463,50	456,50	471,00	432,30	408,50	427,00	451,60	339,30	340,80	506,50	253,20	428,30
	57,54	43,71	43,42	56,93	42,64	46,13	50,52	41,78	39,35	38,55	50,31	35,75	
BA	313,7	288,00	367,40	247,50	420,40	326,00	258,20	317,80	322,00	347,70	322,30	234,50	313,80
	30,62	27,16	34,95	29,92	41,47	36,82	30,55	29,40	37,34	39,33	32,02	33,12	
PI	121,20	279,60	185,50	71,10	73,80	62,80	88,30	257,60	201,10	162,50	168,20	126,60	149,80
	11,84	26,37	17,65	8,60	7,28	7,09	10,45	23,83	23,32	18,39	16,71	17,88	
GO	-	29,30	41,80	18,30	87,20	88,20	71,70	45,30	-	30,70	9,70	93,80	43,00
	-	2,77	3,98	2,22	8,60	9,96	8,48	4,19	-	3,47	0,96	13,25	
RN	-	-	-	19,30	-	-	-	-	-	-	-	-	1,60
	-	-	-	2,34	-	-	-	-	-	-	-	-	
MA	-	-	-	-	-	-	-	4,40	-	-	-	-	0,40
	-	-	-	-	-	-	-	0,41	-	-	-	-	
CE	-	-	-	-	-	-	-	1,30	-	2,30	-	-	0,30
	-	-	-	-	-	-	-	0,12	-	0,26	-	-	
SE	-	-	-	-	-	-	-	2,80	-	-	-	-	0,20
	-	-	-	-	-	-	-	0,26	-	-	-	-	
Total	1.024,30	1.060,40	1.051,30	827,30	1.013,60	885,50	845,20	1.080,90	862,40	883,90	1.006,70	708,10	937,50

A melancia produzida no Piauí possui volume de oferta mensal inferior ao produto da Bahia, variando entre 279,6 t (26,37 %), em fevereiro, e 62,8 t (7,09 %), em junho. Nos períodos de fevereiro-março e agosto-novembro foram observadas as maiores entradas de melancia, enquanto as menores ocorreram em janeiro, abril-julho e dezembro.

A Fig.1 mostra a variação do volume médio mensal comercializado, durante o período de 1991 a 1996, pelos estados de Pernambuco, Bahia e Piauí. Os picos de oferta de melancia ocorreram nos meses de janeiro, abril, agosto e novembro para o produto procedente de Pernambuco; nos meses de março, maio e outubro para o produto procedente da Bahia e nos meses de fevereiro e agosto para o produzido no Piauí.

A melancia comercializada no estado do Piauí, em fevereiro (26,37 %), é procedente de cultivo de sequeiro e a ofertada em agosto (23,83 %), de cultivo irrigado, evidenciando-se um certo equilíbrio entre essas duas formas de cultivo. A oferta de melancia irrigada, em agosto, concorre com o produto oriundo de Pernambuco (41,78 %), o que contribui para a redução do preço por quilo do produto. É aconselhável que seja adotado épocas de plantio que evite a concorrência da melancia procedente de Pernambuco e Bahia. Para isso recomenda-se: a) o plantio em abril-maio, utilizando o período final das chuvas, para colheita em junho-julho; b) o plantio em julho-agosto com colheita prevista para setembro-outubro e c) o plantio na primeira quinzena de outubro com colheita em dezembro, quando são registradas as menores ofertas de melancia de Pernambuco (39,35; 38,55 e 35,75 %) e Bahia (33,12 %), respectivamente, durante o período irrigado. Esta última opção oferece maiores riscos, caso ocorram chuvas intensas no mês de dezembro, proporcionando, principalmente, uma maior infestação de doenças e rachaduras nos frutos. Essa estratégia tem sido recomendada por Camargo Filho et al. (1994) para as condições do Estado de São Paulo.

A melancia é um produto de demanda pouco elástica em relação a preços, significando que

nem sempre sua produção na entressafra, para obtenção de preços mais elevados, seja recomendável economicamente. Para que se obtenha maiores lucros, com o cultivo na entressafra, é preciso elevado grau tecnológico visando elevadas produtividades (Okawa et al., 1994).

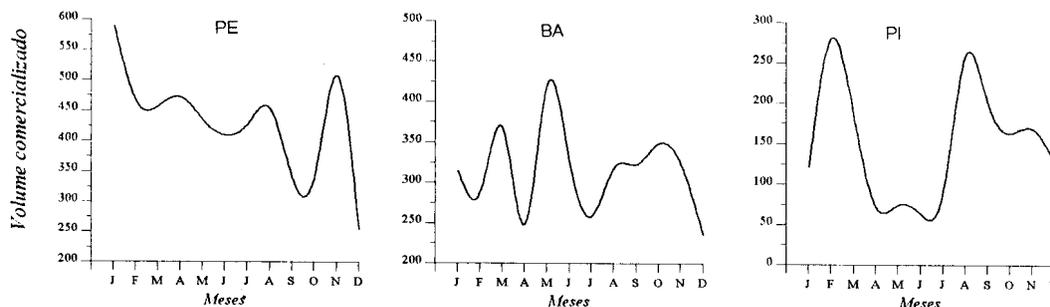


FIG. 1. Variação do volume médio mensal comercializado, durante o período de 1991 a 1996, pelos estados de Pernambuco, Bahia e Piauí.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a CEASA-PI pela cessão dos dados mensais de comercialização de melancia, sem os quais não teria sido possível a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE JÚNIOR, A.S.; RODRIGUES, B.H.N.; ATHAYDE SOBRINHO, C.; MELO, F.B.; BASTOS, E.A.; CARDOSO, M.J.; RIBEIRO, V.Q. **Níveis de água na cultura da melancia**. Teresina:Embrapa/CPAMN, 1996. 6p. (Embrapa/CPAMN. Pesquisa em Andamento, 69).
- CAMARGO FILHO, W.P.; MAZZEI, A.R.; CAMARGO, A.M.P.; ANEFALOS, L.C. **Estacionalidade dos preços e das quantidades de frutas olerícolas: melancia, melão e morango, 1987-91**. São Paulo: Instituto de Economia Agrícola, 1994. 9p. Não publicado.
- CASTELLANE, P.D. & CORTEZ, G.E.P. **A cultura da melancia**. Jaboticabal: FUNEP, 1995. 64 p.
- DUARTE, R.L.R.; ANDRADE JÚNIOR, A.S.; RIBEIRO, V.Q. **Oferta de cucurbitáceas na CEASA-PI (1986-1991)**. Teresina: Embrapa-UEPAE de Teresina, 1992. 7p. (Embrapa-UEPAE de Teresina. Comunicado Técnico, 56).
- OKAWA, H.; UENO, L.H.; MORICOCCHI, L.; VILLA, W. Custo de produção, rentabilidade e comercialização de melancia no Estado de São Paulo, 1986-92. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo v.41, p. 169-200. 1994.
- RAMALHO SOBRINHO, R.; CORREIA, L.G.; SALGADO, J.R. Olericultura no Brasil : área (ha) e produção (t) por cultura e por estado no ano de 1990. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 31, 1991. Belo Horizonte. **Palestras**. Belo Horizonte: EMATER-MG, 1991. p. 174-182.